

CENSO DA POPULAÇÃO CANINA E FELINA DO BAIRRO COLÉGIO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE ARAQUARI – SC

Modalidade: () Ensino (x) Pesquisa () Extensão

Nível: () Médio (x) Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática (x) Ciências Agrárias () Educação () Multidisciplinar

Autores : Aline Broda COIROLO¹, Osnei Gabriel LUZIA¹, Anna Karina KANNENBERG¹, Marlise Pompeo CLAUS², Eriane de Lima CAMINOTTO²

Identificação autores: ¹Discentes do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari/SC, ²Docentes do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari/SC.

Introdução

A cidade de Araquari situa-se no norte do Estado de Santa Catarina, na microrregião de Joinville, com uma população de 29.593 habitantes (Prefeitura de Araquari, 2016). O rio Parati é um dos principais rios da região Centro de Araquari e auxilia no abastecimento hídrico da Baía da Babitonga, a qual é fortemente influenciada pelas marés e possui a maior área de manguezal de Santa Catarina. Nessa região, há diversos pontos críticos de alagamento e/ou inundação que, juntamente com um déficit de sistema de esgotamento sanitário de 100%, e precipitação diária máxima anual elevada, tornam o tema saúde pública preocupante. (Benetti e Ramos, 2005; Silva et al, 2014; Prefeitura Municipal de Araquari, 2015).

Tratando-se de saúde pública, algumas zoonoses devem ser levadas em consideração. A leptospirose é um exemplo, visto que há áreas de alagamento e deficiência no sistema de esgoto da cidade. A epidemiologia relata um aumento de 54,67% em 2011 no número de casos humanos em comparação com o mesmo período de 2010 no estado de Santa Catarina, principalmente em regiões rurais (Dive, 2012). O risco de transmissão de zoonoses é alto quando se trata de animais semi-domiciliados e, principalmente, de animais não vacinados e sem os tratamentos básicos médico veterinários, pois há o risco de mordidas e agressões (Soto, 2003). A raiva é muito preocupante em uma população que possui uma alta densidade de cães com acesso à rua, já que eles são um dos principais inoculadores da doença nos humanos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que sejam realizados censos da população canina periodicamente, assim como a estimativa de relação entre a população de homens e animais para campanhas de controle reprodutivo, práticas de posse responsável e vacinais (Who, 1992; Souza, 2011).

A formação multidisciplinar do Médico Veterinário institui que ele cumpra seu papel de vigilante sanitário, fiscalizando e promovendo a prevenção de doenças, acompanhando a

epidemiologia destas e prestando um serviço à comunidade (Katagiri, 2007; Possamai, 2011). Logo, o objetivo desse estudo é de estimar as populações canina e felina do bairro Colégio Agrícola do município de Araquari-SC, obtendo-se também informações sobre as condições sanitárias desses animais e visando a formação dos estudantes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e a integração com as condições da população local.

Material e Métodos

O presente projeto foi realizado na cidade de Araquari-SC, em um total de 25 ruas do bairro Colégio Agrícola, sendo 9 da marginal direita e 14 da marginal esquerda da rodovia BR 280 (sentido leste-oeste), constituindo uma área de 404.000 m². O Instituto Federal Catarinense (IFC) do município, que possui o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, é justaposto à área escolhida, facilitando o desenvolvimento do estudo. Esse trabalho se dividiu em duas fases: levantamento de dados de campo, realizado entre os meses de fevereiro e abril, e análise dos dados, realizada de maio a agosto de 2016.

Os alunos participantes do grupo de extensão "Grupo de Estudos em Medicina Felina" (GEMFel), que se interessaram em participar do censo foram divididos em grupos menores para a realização da pesquisa nas ruas previstas. Os estudantes foram proibidos de ultrapassar as margens dos domicílios, a fim de evitar complicações. Em cada domicílio visitado foi preenchido um formulário de pesquisa com as seguintes informações: número de moradores na residência, número de animais, espécies, gênero dos animais, realização de castração e/ou esterilização, vacinação dos animais, presença de pulgas e carrapatos, uso de vermífugos, visitas ao veterinário, presença de roedores próximos à residência, possibilidade de enchentes, manejo domiciliado ou semi-domiciliado, alimentação e realização de viagens.

Os 191 formulários respondidos tiveram seus dados tabulados em planilha do Microsoft Excel para posterior análise estatística através de métodos não paramétricos de qui quadrado.

Resultados e discussão

Foram entrevistadas 191 residências, com um total de 761 moradores, e média de 3,98 moradores por casa. Foi relatado um total de 331 cachorros, sendo 185 machos e 146 fêmeas; e 79 gatos, sendo 35 machos e 44 fêmeas. A relação entre cães e habitantes é de 1:2,3 e quando considerando cães e gatos, a relação de animal por habitante muda para 1:1,86. Os dados do estudo foram relatados pelos proprietários e a maioria dos animais não foram vistos

pelos alunos, podendo haver divergências nos números relatados pelos proprietários e nos realmente existentes.

Animais que dependem do dono para alimentação e abrigo, mas que vivem em quintais desprovidos de cercado e com livre acesso à rua podem ser classificados como animais semi-domiciliados. Os animais domiciliados são aqueles que não possuem acesso à rua e suas residências contam com muros ou cercas delimitando o terreno. Dos animais domiciliados (cerca de 36,22% da população), 63,04% consomem somente ração, o que mostra que há uma maior preocupação dos donos com a alimentação de seus animais, quando comparado com os animais semi-domiciliados, os quais apenas 16,05% consomem somente ração. Além disso, os animais que visitam o veterinário possuem menor probabilidade de ter carrapatos ($p < 0,02$). Proprietários que praticam a posse responsável preocupam-se em manter uma nutrição adequada dos seus animais, assim como prevenir que contraiam doenças infectocontagiosas, pulgas e carrapatos, priorizando o bem estar. Animais que são semi-domiciliados vivem em famílias que não praticam a posse responsável e, sendo assim, não há tanta preocupação, levando, muitas vezes, até mesmo por baixas condições financeiras, a fornecerem ração de qualidade inferior e complementarem a alimentação com comida caseira.

Além disso, a probabilidade de um cão com o regime domiciliar ter sua origem doméstica, nas quais são concebidos através de doação de amigos e conhecidos (68,15%), ou origem de canis e gatis (8,15%) é maior do que a probabilidade de a origem ser através de recolhimento das ruas ($p < 0,0001$). Já os cães com regime semi-domiciliar podem ser oriundos de recolhimento das ruas (45,25%) e domésticos (53,39%), mas dificilmente são adquiridos de canis e gatis (1,36%).

Foram encontradas diferenças estatísticas ($p < 0,02$) com relação às espécies no que diz respeito à vacinação, uso de vermífugos, idas ao veterinário e presença de pulgas e carrapatos, nas quais todos os fatores possuem a população canina com maior prevalência. Porém, não foi constatada nenhuma residência com gatos em regime domiciliar, e foi observado que os proprietários não possuem muito contato com os felinos, o que pode dificultar a interpretação desses resultados.

Com relação aos gêneros (macho e fêmea), há maior número de cadelas que usam vermífugo do que cães machos ($p < 0,01$). Além disso, as fêmeas caninas são castradas e/ou esterilizadas com maior frequência que os machos ($p < 0,01$), com uma relação de 18,49% para 7,03%, respectivamente. Quanto aos felinos, 15,91% das fêmeas são castradas e esterilizadas, contrastando com o resultado da ausência de macho felino castrado.

Os estudantes que aplicaram os questionários relataram a presença de uma quantidade grande de animais errantes pelas vias públicas. Alguns deles aparentavam receber alguma alimentação e cuidados básicos e outros estavam completamente sem cuidados. Agressões, acidentes de trânsito, transmissão de doenças e impactos ambientais podem ser causados por conta do descontrole populacional de cães e gatos. (Caceres, 2004).

Foi observado também que 56,68% dos animais nunca realizaram visitas ao médico veterinário, 62,5% dos animais nunca tomaram vacinas, há pouco controle de pulgas e carrapatos e somente 64,38% da população faz o uso de vermífugos. Além disso, foi constatado pelos alunos que a maioria dos proprietários não possui orientação sobre a necessidade de controlar esses parasitas. Os estudantes também observaram casas com pouca ou nenhuma condição sanitária, com grande número de moradores em um pequeno espaço dividido com animais que, conforme constatado na pesquisa, não possuem controle de parasitas e doenças, agravando a preocupação com a saúde pública.

Conclusão

Conforme os dados obtidos na pesquisa, a população de animais é grande e a maioria não possui os cuidados básicos necessários para a segurança sanitária de ambas as populações humana e animal. Sendo assim, é visível a importância da implementação de medidas de controle populacional, sanitário e de conscientização quanto a posse responsável dos animais de estimação da cidade de Araquari-SC; além da necessidade de ações do serviço público de saúde para o combate às zoonoses.

Referências

BENETTI, W. C.; RAMOS, D. A. Sistematização de dados pluviométricos para a região do município de Joinville/SC. In: 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, Campo Grande, MS. 2005.

CACERES, L. P. N. *Estudo do programa de esterilização das populações canina e felina no Município de São Paulo, período de 2001 a 2003*. 2004. 83 f. São Paulo, 2004. Tese (Mestrado em Medicina Veterinária) – Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

DIVE – Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Alerta para leptospirose, 2012. Disponível em: http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/zoonoses/publicacoes/ALERTA_LEPTO.pdf. Acesso em: 21 de agosto de 2016.

GARCIA, R.C.M. *Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo, SP, Brasil*. 264 f. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Ciências) – Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

KATAGIRI, S.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T.C.G. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. *Arq. Inst. Biol.*: São Paulo, v.74, n.2, p.175-184, 2007.

POSSAMAI, M.H.P. O papel do médico veterinário na educação e formação na vigilância ambiental em saúde. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*, numero monográfico, p. 59-73, 201.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Plano municipal de saneamento básico (PMSB) e de gestão integrada de resíduos sólidos (PMGIRS): produtos D, E, F, G, H e I. Versão preliminar. Vol 8/8, 2015.

PREFEITURA DE ARAQUARI. Disponível em: <http://www.araquari.sc.gov.br/c/conheca-araquari>. Acesso em: 21 de agosto 2016.

SILVA, F. A; LEITZKE, R. L.; GUERETZ, J. S.; SOMENSI, C. A. Avaliação espaço temporal da qualidade das águas superficiais do rio Parati, município de Araquari/SC. In: MICTI – Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar, 2014. Araquari, SC.

SOTO, F. R. M. *Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo de 1998 a 2002 referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados*. 2003. 101 f. Tese (Mestrado em Medicina Veterinária) – Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SOUZA, M. F. A. Controle de populações caninas: considerações técnicas e éticas. *Revista Brasileira de Direito Animal*: Salvador, BA, v. 6, n. 8, p. 115-133, jan./jun. 2011.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Expert Committee on Rabies, Eighth Report. Technical Report Series. Geneva: WHO; 1992. P.88